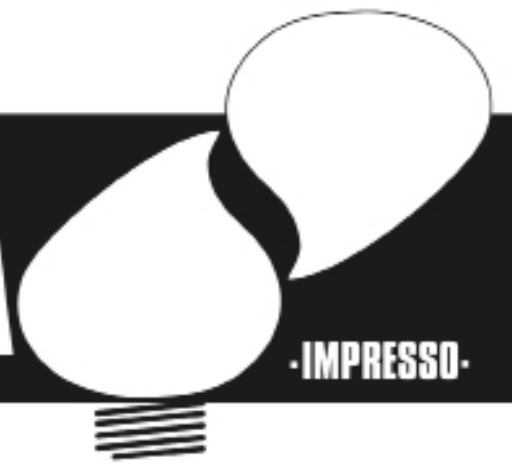


INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

LINHAVIVA

Nº 1162 - 28 de fevereiro de 2013



·IMPRESSO·

ELETROSUL

ASSEMBLEIAS APROVAM A CONTINUIDADE DO TRABALHO NO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



PÁGINA 2

Plenária dos trabalhadores da Eletrosul, em Curitiba, em 2012, aprovou o apoio à candidatura de Dino e Wanderlei

CELESC

CONCURSO PÚBLICO

*"Da farsa à
mobilização
dos
trabalhadores"*

PÁGINA 3

Manifestação dos trabalhadores da Celesc em defesa do Concurso Público



Assembleias aprovam continuidade do trabalho no Conselho de Administração

Os sindicatos que compõem a Intersul realizaram assembleias na maioria de suas bases submetendo a decisão dos trabalhadores da Eletrosul à continuidade ou não do apoio das entidades a candidatura de Dino e Wanderlei ao Conselho de Administração da empresa. A proposta da Intersul foi aprovada pela grande maioria dos empregados em todas as assembleias realizadas neste mês.

O apoio à chapa 3 está fundamentado em três questões: A primeira, é o entendimento de que o trabalho coletivo iniciado no mandato em curso deve continuar uma vez que as diretrizes aprovadas pelos trabalhadores na plenária de Curitiba em 2012, e os compromissos assumidos, estão sendo cumpridos pelos atuais representantes no CA.

A segunda, é de que Dino e Wanderlei, além de possuírem qualificação para o cargo, detêm outros atributos que são indispensáveis para essa representação: a capacidade de articulação com instâncias internas e externas a Empresa, a aproximação e interação constante com os empregados(as) e o respaldo das entidades sindicais representativas.

A terceira, é que a continuidade do trabalho está em consonância com a posição defendida pelos trabalhadores através da pauta de reivindicações do ACT nacional de 2012 que buscava garantir um mandato de 3 anos, com base na visão de que o mandato de 1 ano é muito curto e inadequado. O mandato das diretorias e inclusive de alguns Conselhos, dentro do próprio grupo Eletrobras, são de três anos.

Além de ter conhecimento teórico, Dino e Wanderlei estão provando que sabem fazer. E essa prática não pode ser desperdiçada agora, justamente num ano que promete ser muito tumultuado e onde a experiência e o traquejo para negociar, enfrentar pressões e lidar com situações de conflito farão toda a diferença dentro do Conselho de Administração da Eletrosul.



Dino e Wanderlei conversam com trabalhadores de Curitiba, durante percorrida de campanha, permitida a todas as chapas

"Para uma representação efetiva e consequente, é fundamental a legitimidade que é conferida pelos representados e a independência em relação a outros possíveis interesses que circulam no ambiente do CA"

NÃO BASTAM BOA INTENÇÃO E DISPOSIÇÃO

Em menos de um ano de mandato confirmou-se o que já se previa: não bastam boa intenção e disposição. Para uma representação efetiva e consequente, é fundamental a legitimidade que é conferida pelos representados e a independência em relação a outros possíveis interesses que circulam no ambiente do CA. Estes dois conceitos não podem ser atribuídos a pessoas isoladamente. São construídos por meio do comprometimento com as lutas coletivas e com os anseios verdadeiros dos trabalhadores. Sem essa legitimidade e independência a representação pode ser inócua, meramente figurativa.

Uma representação ensimesmada no indivíduo, sem o imprescindível respaldo do grupo e das entidades representativas, tende a ser ignorada dentro do Conselho. E, o que é pior, pode ser cooptada ou silenciada pelas pressões internas e/ou externas.

Foi com este entendimento que a expressiva maioria dos empregados(as) decidiram, democraticamente e explicitamente, nas assembleias, pela continuidade do apoio das entidades sindicais integrantes da Intersul a Dino e Wanderlei.

A trajetória política com participação em diversos movimentos sociais, a experiência adquirida ao longo de anos de representação como lideranças sindicais e a atuação no CA da Eletrosul, evidenciam a preparação de Dino e Wanderlei para um novo mandato. Pense nisto na hora de votar!

Não perca o debate dia 04/03, das 9h30 às 11h30, direto do auditório da sede da Eletrosul e transmitido por videoconferência a todas regionais da empresa. Não esqueça, a eleição acontece nos dias 05 e 06 de março. Participe, posicione-se, vote consciente!

TRACTEBEL

Tractebel apresenta proposta final

Concluindo uma negociação que se arrasta desde novembro de 2012, a Tractebel apresentou no dia 20/02 o que considera a sua última proposta para fechamento do Acordo Coletivo de Trabalho 2012/13. Na avaliação dos dirigentes dos sindicatos que compõem a Intersul esse prolongamento foi necessário, pois as propostas iniciais da empresa estavam muito distantes das reivindicações dos trabalhadores/as. Foi preciso muito esforço para convencer os dirigentes da empresa que parte do crescimento empresarial deve se refletir na ampliação dos benefícios e direitos dos trabalhadores, verdadeiros responsáveis pelos resultados.

Há uma clara percepção dos dirigentes da Intersul de que o espaço para avanços em mesa de negociação está esgotado. A proposta da empresa, apesar de não atender algumas demandas, amplia o conjunto de direitos e benefícios hoje existente e não reduz nenhuma cláusula do atual Acordo Coletivo de Trabalho.

Agora é necessário fazer o debate com os trabalhadores/as nas assembleias, para então definir os encaminhamentos finais da campanha 2012/2013.

Confira a proposta da empresa no site: www.intersul.org.br

ELETROSUL

Assembleias definem pré-pauta de reivindicações

Já estão acontecendo as assembleias de discussão e deliberação da pré-pauta 2013/14 com vistas ao Acordo Coletivo de Trabalho. Estão sendo definidos também, nas assembleias, os delegados/as de cada área que irão participar da Plenária, que ocorrerá na Praia Brava, em Florianópolis/SC, onde será discutida e deliberada a Pauta de Reivindicações Específica e ratificada a Pré-pauta de Reivindicações Nacional. Esta última é deliberada no planejamento do Coletivo Nacional dos Eletricistas (CNE), que neste ano acontecerá na Federação Nacional dos Urbanitários (FNU), Rio de Janeiro/RJ. Este é um momento importante para a campanha de Data Base, portanto, fique atento/a à data agendada pela sua entidade sindical e PARTICIPE.

Para conhecer as propostas das Pré-Pautas acesse: <http://sinergia.org.br/2013/02/26/propostas-de-pre-pauta-nacional-e-especifica-intersul/>

CONCURSO PÚBLICO

Da farsa à mobilização dos trabalhadores

A FARSA

O concurso público da Celesc foi uma farsa. Sob uma aura de desconfiança, alimentada pela manifestação de diversos trabalhadores que fizeram as provas e questionaram a dificuldade exacerbada, o resultado pífio nas aprovações do concurso, alimenta a suspeita levantada desde a realização das provas: o concurso parece ter sido feito para não aprovar ninguém.

A história recente da Celesc traz uma luta incessante contra a terceirização e a privatização, com atores muito bem marcados: Governo do Estado e acionistas minoritários, mais explicitamente a Previ. Exatamente os dois atores que lutaram contra a realização do Concurso Público, fato que culminou na manifestação dos trabalhadores durante a reunião do Conselho de Administração de 08/11/12, onde a categoria fechou os portões da Administração Central reivindicando a realização do Concurso para recomposição do quadro de pessoal da Celesc.

Na época, a conquista do Concurso foi uma vitória dos trabalhadores. Hoje, ao que parece, a realização do concurso teve um viés de farsa para desmobilizar a categoria. Ao aceitar realizar as provas, a Celesc acalmou os ânimos dos trabalhadores e, ao lançar mão de uma prova absurdamente difícil, consolidou um quadro de desespero para os celesquianos ao não admitir mais trabalhadores e tornar a sobrecarga de tarefas a realidade comum do trabalho para os cargos operacionais.



Sindicatos da Intercel reunidos com o Procurador do Ministério Público do Trabalho, Sandro Sardá

TEORIA DA CONSPIRAÇÃO?

Para aqueles que acreditam ser teoria da conspiração, alguns dados exemplificam a denúncia: os últimos 3 concursos foram elaborados e aplicados pela Fepese. Considerando especificamente o cargo de Assistente Operacional, (onde neste concurso, de 130 vagas e 2434 inscritos, foram aprovados, depois dos testes físicos, apenas 17 em todo o estado), no concurso de 2004, apenas para Florianópolis foram aprovados 179 eletricitistas. Que pese a exigência de nível fundamental para aquela prova, é de se esperar que a Fepese ajuste a dificuldade para os níveis escolares adequados. Tem mais: para a exigência de Técnico em Eletrotécnica (cargos de técnico industrial e despachante) no concurso de 2006 foram aprovados 119 empregados e no de 2004 foram aprovados 329 empregados. Isso mesmo, você não leu errado. É claro que é de conhecimento público que o Governo de Raimundo Colombo não está dando a mínima para a qualidade da educação pública, haja visto a postura do Governo com o plano de carreira dos professores e a greve do último ano. Mas mesmo assim, é impossível considerar que os candidatos ao último concurso sejam tão "menos qualificados" do que os do concurso de 2004 e 2006. Além da suspeita de direcionamento dos envolvidos, a atual configuração de terceirizados efetuando trabalhos na Celesc deixa muito clara a intenção de não contratar. Enquanto os trabalhadores próprios ficam cada vez mais sobrecarregados, a perspectiva de não contratação enche os olhos (e os bolsos) dos empreiteiros e dos acionistas.

A MOBILIZAÇÃO

Como se fosse vítima da situação, a Celesc lançou um comunicado afirmando que fará um novo Concurso, com base nas disposições da Lei 8666/93. O fato é que a posição da empresa, não acelera em nada a recomposição do quadro de pessoal, cada vez menor com a saída de trabalhadores no PDV. Um novo concurso levaria, respeitando as disposições da lei, no mínimo 45 dias para ser lançado. Para que os aprovados estivessem trabalhando efetivamente, mais 5 meses. E a Celesc não pode esperar.

Os sindicatos que compõem a Intercel procuraram nesta terça-feira, deputados estaduais e o Procurador do Ministério Público Federal, Sandro Sardá (que encaminhou em 2012 carta recomendatória para a Celesc contratar 190 em-

pregados), buscando apoio e soluções para a situação desesperadora da Celesc. Lembramos a todos que a contratação de 130 eletricitistas é insuficiente para sanar os problemas de falta de trabalhadores na empresa.

O Grupo de Trabalho que debateu o quantitativo adequado de eletricitistas para a empresa divergiu sobre alguns pontos, como a composição das equipes de Linha Viva, mas chegou a um consenso, aprovado pela própria Celesc: a contratação mínima para a realização de serviços operacionais deveria ser de 260 trabalhadores. E agora? Se 130 já seriam insuficientes, quem dirá 17?

Os problemas da Celesc não são poucos. Devido às dificuldades na contratação de trabalha-

dores, dos problemas nas lojas de atendimento, de ligações novas e desligamentos, da multa advinda da ACP de saúde e segurança no valor de 2 milhões pelo descumprimento das NR-5, 7 e 10, da falta de transparência dos inquéritos administrativos, da ACP da terceirização, os sindicatos que compõem a Intercel decidiram fazer assembleias em todo o estado para iniciar uma campanha de moralização. As assembleias serão realizadas até o dia 5 de março.

Não podemos admitir que conluís entre diretoria e acionistas inviabilizem a Celesc, precarizem o atendimento à população, aumentem a terceirização e sobrecarreguem os trabalhadores, expondo-os a situações de risco de saúde e segurança do trabalho.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região – SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, CONVOCA todos os associados da base territorial do Sindicato, para participarem da ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA, a realizar-se no dia 04.03.2013 (segunda-feira), às 17h30min. em primeira convocação, com o número regulamentar de presentes, e às 18h00min., em segunda e última convocação, com qualquer número de presentes, no auditório do SINERGIA, sito à Rua Lacerda Coutinho, nº. 149 – Centro – Florianópolis/SC, a fim de discutirem e deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA:

- 01 – Informes;
- 02 – Prestação de contas 2012;
- 03 – Previsão orçamentária para 2013.

Florianópolis, 28 de fevereiro de 2013.

Nivaldo Lang
Diretor de Finanças e Administração

Intercel
Inter-sindical dos eletricitistas de Santa Catarina

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricistas de SC

Jornalista responsável: Paulo Guilherme Horn (SRTE/SC 3489) | Conselho Editorial: Henri Machado Claudino
Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89206-000 | Fone (047) 3028-2161

E-mail: sindsc@terra.com.br | Site: www.sindnorte.org
As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Eletricitários de Santa Catarina participam de curso de energia na UFRJ

A formação política junto aos movimentos sociais é importante para fortalecer a construção de um Projeto Energético Popular

FOTO: FÁBIO ADAMCZUK



FOTO: CARLOS ALBERTO DE SOUZA

Está acontecendo entre os dias 19 de fevereiro e 03 de março, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o curso "Energia e Sociedade no Capitalismo Contemporâneo", fruto de uma parceria entre o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ) e o Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB).

Participam do curso 73 militantes de entidades sindicais do setor energético e de movimentos sociais do Brasil, da América Latina e da Espanha. "A presença dos movimentos na universidade é motivo de orgulho para a UFRJ", afirmou o pró-reitor de Extensão, Pablo Benetti, na abertura das atividades.

Além do curso cumprir o objetivo de formação, também tem o papel político de proporcionar o diálogo e a articulação entre as organizações participantes, fortalecendo a construção da Plataforma Operária e Camponesa.

"Quem detém o saber detém o poder. Hoje um pequeno grupo detém o monopólio do saber, o que aprofunda a exploração dos oprimidos. A universidade tem um papel fundamental no monopólio do saber", afirmou Carlos Vainer, professor do IPPUR e coordenador do curso pela universidade.

O curso acontece nas dependências da UFRJ e é ministrado por professores da instituição de ensino e por parceiros e integrantes dos movimentos. Será dividido em quatro etapas, cada uma de aproximadamente 15 dias, e será concluído em dois anos. "Este é um espaço político importante, fundamental para a construção do conhecimento, em especial neste momento em que a questão da energia é central na conjuntura", afirmou Rogério Hohn, da coordenação nacional do MAB.

Para os representantes das entidades sindicais participantes, o curso proporciona um grande aprendizado, pois é possível verificar que, apesar das particularidades de cada organização, todos têm a compreensão de que existem problemas nesse sistema energético e há necessidade dos trabalhadores proporem alternativas para construir um novo Projeto Energético Popular.

Como representantes dos eletricitários de Santa Catarina, participam do curso os dirigentes sindicais Bruno e Felipe, do Sintevis (Sindicato dos Trabalhadores Eletricitários do Vale do Itajaí), Marcos Muniz, Carlos, Marinho, Renato e Simone, do Sinergia (Sindicato dos Eletricitários de Florianópolis e Região) e Argemiro, do Stieel (Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Energia Elétrica de Lages). Também participam integrantes dos sindicatos de eletricitários de Minas Gerais e Distrito Federal, além de movimentos sociais do campo e da cidade.

"Este é um espaço político importante, fundamental para a construção do conhecimento, em especial neste momento em que a questão da energia é central na conjuntura"

"Cada vez mais os movimentos sociais e operários devem estar preparados para avançar contra o sistema capitalista e a busca pelo conhecimento é fundamental para a construção da luta dos trabalhadores do Brasil", afirmou Felipe Braga, do Sintevis.

Rogério Hohn, da coordenação nacional do MAB.

*colaborou Elisa Estronioli, do setor de comunicação do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)

